



ERSE

ELECTRICIDADE

MERCADO LIBERALIZADO

Mercado Liberalizado

- Síntese -

Número de Clientes

201 386 clientes

Consumo médio 12 meses

1 243 GWh

Peso relativo

2,4% no mês⁽¹⁾

2,3% em 12 meses

N.º de entradas no ML⁽²⁾

5 681 clientes

28 705 MWh

N.º de saídas do ML⁽³⁾

1 206 clientes

10 366 MWh

N.º de mudanças no ML

0 clientes

0 MWh

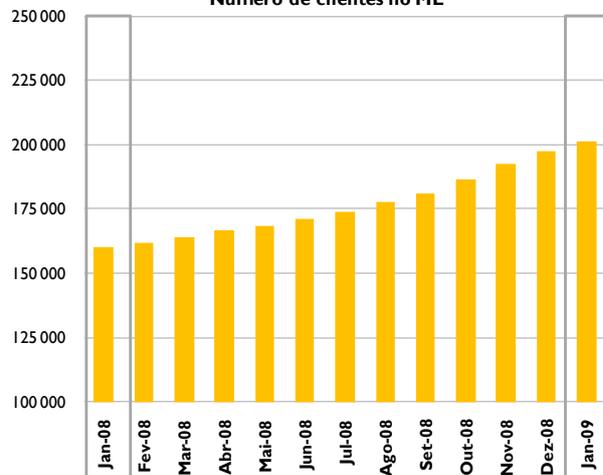
(1) - peso relativo do consumo no ML no consumo global de MR e ML para o mês.

(2) - nas entradas totais no ML incluem-se as passagens do MR e as entradas directas para o ML

(3) - nas saídas totais do ML incluem-se as passagens para o MR e as saídas sem outro contrato

Evolução do Mercado Liberalizado

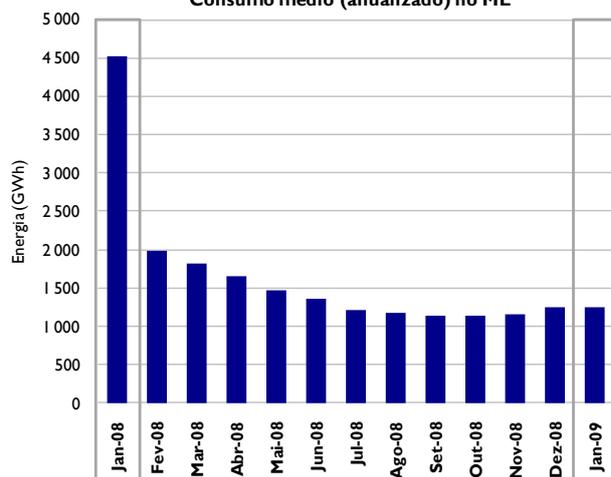
Número de clientes no ML



Em termos de consumo anualizado, a evolução ao longo do período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009 apresenta uma tendência decrescente, com o decréscimo mais expressivo em Fevereiro de 2008 e o início de alguma retoma do ML, ainda que ligeira, a partir de Novembro.

Em Janeiro de 2009 o consumo anualizado no mercado liberalizado havia acumulado uma variação negativa de cerca de 72% face ao valor que se registava no mesmo mês do ano anterior, embora a parte mais significativa dessa variação negativa tenha ocorrido de Janeiro para Fevereiro de 2008.

Consumo médio (anualizado) no ML



No final de Janeiro de 2009, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendia a 201 386 (aumento de cerca de 1,8% no mês), enquanto o consumo médio em 12 meses (manutenção do consumo médio mensal em Junho durante 12 meses) dos clientes no ML no último dia de Janeiro ascendeu a 1 243 GWh, praticamente o mesmo valor que se registara em Dezembro de 2008.

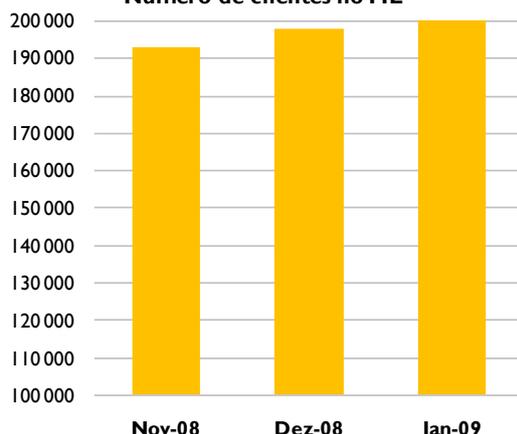
O consumo médio por cliente do ML regista em Janeiro um decréscimo de 4% face ao do mês anterior, situando-se agora em cerca de 6,2 MWh.

A evolução do número de clientes no mercado liberalizado permite observar um crescimento do ML de cerca de 1,8% entre Dezembro de 2008 e Janeiro de 2009. Em Janeiro de 2009, o número de clientes no mercado liberalizado regista um valor cerca de 25% acima do de Janeiro de 2008.

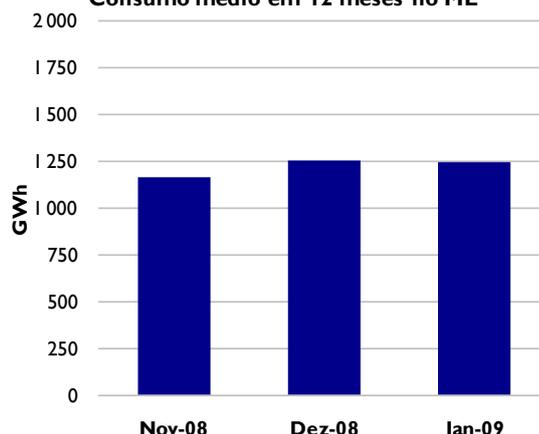
O consumo total em Portugal continental situou-se em cerca de 4 868 GWh, 3,6% acima dos cerca de 4 700 GWh de consumo em Dezembro, facto que se pode parcialmente justificar com a evolução das temperaturas.

O consumo efectivo no mês de Janeiro efectuado pelos clientes no mercado liberalizado, com base

Número de clientes no ML



Consumo médio em 12 meses no ML

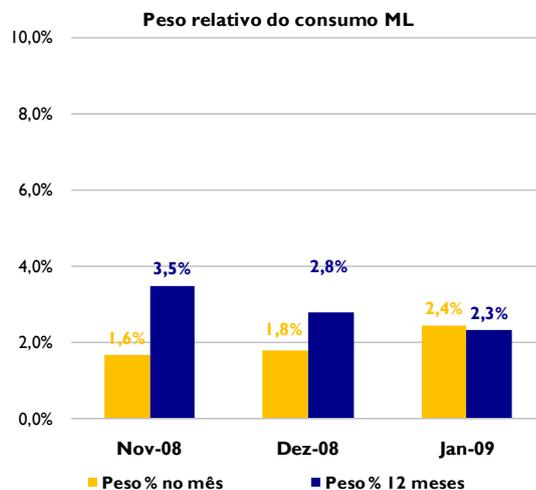
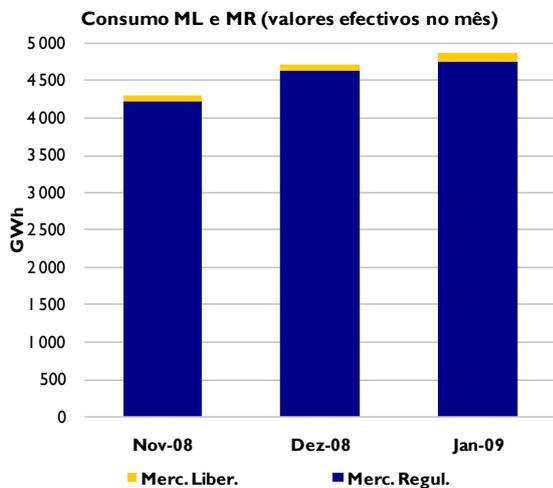


Resumo Informativo

nos valores comunicados pela REN, representou cerca de 2,4% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente), quando esse valor correspondia a cerca de 11,2% em Janeiro de 2008, observando-se, assim, o terceiro mês consecutivo de aumento do peso relativo do ML. De Dezembro para Janeiro o consumo efectivo no ML aumentou cerca de 42%.

Ao considerar-se o conjunto de valores dos últimos 12 meses, o consumo do mercado liberalizado de Fevereiro de 2008 a Janeiro de 2009 representou cerca de 2,3% do consumo global no mesmo período, valor que é inferior aos cerca de 2,8% apu-

rados entre Janeiro e Dezembro de 2008 e aos 3,5% entre Dezembro de 2007 e Novembro de 2008. Pela primeira vez desde o início de 2008, o peso relativo do consumo no ML do mês é superior à média móvel de 12 meses, facto que pode reflectir já uma inversão da tendência de evolução do mercado liberalizado.

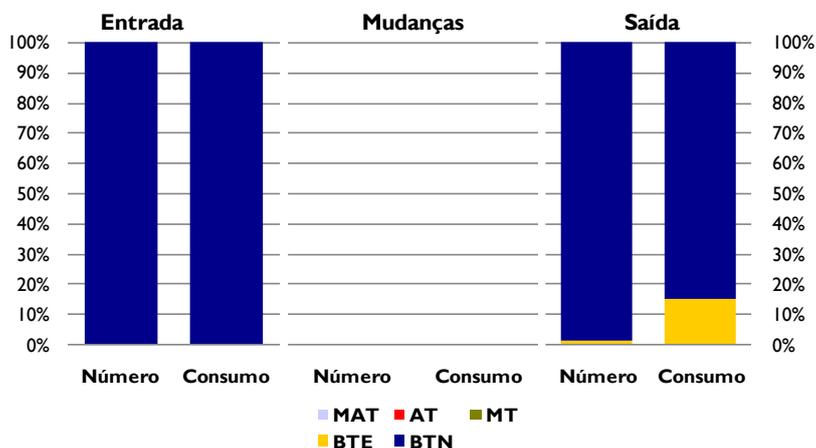
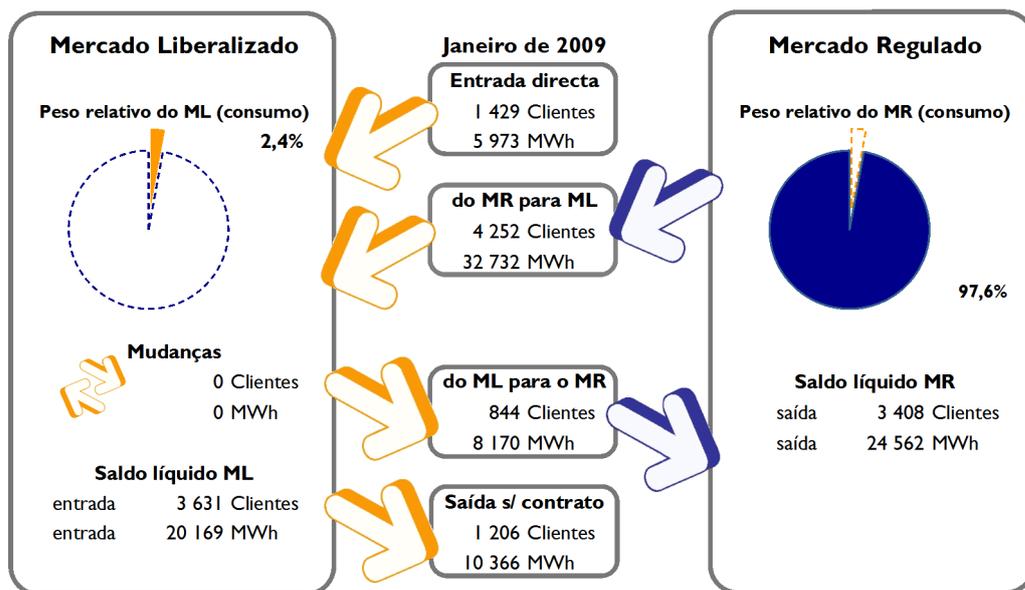


Informação da mudança de fornecedor e consumos mensais

Durante o mês de Janeiro entraram no mercado liberalizado 5 681 clientes, dos quais 4 252 transitaram do mercado regulado (MR) e 1 429 entraram directamente no ML.

Em Janeiro não se registaram mudanças dentro do ML (mudança da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e 844 clientes passaram para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. 1 206 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento. Com estes movimentos, em Janeiro, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 3 631 clientes.

Em termos de consumo, em Janeiro, cerca de 33 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberalizado, tendo cerca de 8 GWh efectuado mudança em sentido oposto. De registar ainda os cerca de 10 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato, face aos 6 GWh respeitantes a entradas directas no mercado liberalizado. Estes valores traduzem uma ligeira



redução líquida do consumo anualizado no ML de cerca de 3,5 GWh.

Os clientes que abandonaram o ML apresentam um consumo médio anual superior ao dos clientes que entraram (9 MWh/ano vs 7 MWh/ano). A diferença de valores entre o consumo médio dos clientes que abandonam o ML face aos que nele entram tem vindo a reduzir-se ao longo do ano de 2008, uma vez que, cada vez mais, entradas e saídas ocorrem no mesmo segmento de clientes - clientes em BTN (fundamentalmente clientes residenciais).

Os números de clientes com entrada directa do ML e com saída

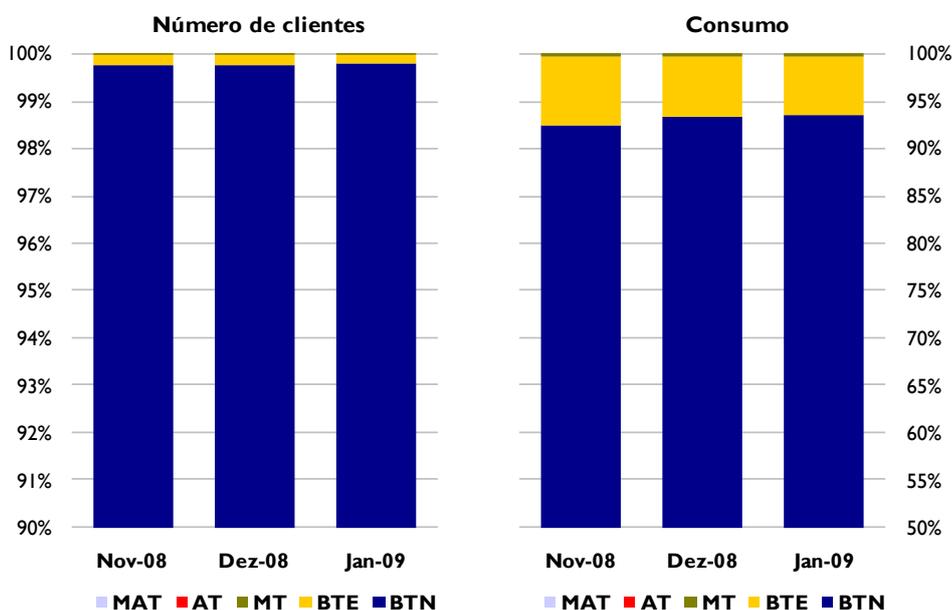
sem celebração de contrato mantêm-se elevados, especialmente quando comparados com os fluxos de mudança entre o MR e o ML e mudança no sentido inverso. Os números de Janeiro confirmam uma inversão de tendência, iniciada em Novembro, que aponta no sentido de algum crescimento do consumo no ML e do seu peso relativo no consumo global de Portugal continental, a acompanhar o crescimento em número de clientes e algum crescimento já visível quando se toma por referência o consumo real mensal agregado pela REN. De notar que, em 2008, as alterações de composição do ML tiveram elevada expressão entre Janeiro e Fevereiro, pelo que os dados de Fevereiro poderão confirmar esta tendência.

Caracterização no ML

A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios pelos diversos segmentos de clientes demonstra que a quase totalidade do mercado liberalizado se concentra actualmente nos clientes de baixa tensão normal (clientes residenciais). O número de clientes em média tensão, alta tensão ou muito alta tensão (clientes industriais) é crescentemente inexpressivo no número global de clientes do ML, enquanto os clientes em baixa tensão especial (pequenos negócios) representam o segundo segmento de clientes, embora de dimensão relativa muito inferior aos clientes em BTN.

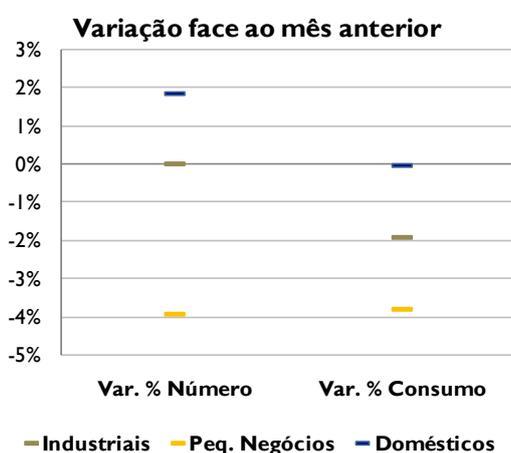
A repartição dos consumos médios dos clientes do ML pelos mesmos segmentos esbate ligeiramente a tendência de enorme concentração nos clientes residenciais verificada em número, sobretudo tendo em conta que os valores de consumo médio anual de clientes industriais (MT, AT e MAT) são muito superiores aos que se apuram para os restantes clientes. Ainda assim, combinando uma entrada no ML de clientes muito centrada nos clientes residenciais (BTN) e a saída mais centrada em clientes industriais (MT, AT e MAT), é observável que o peso do consumo atribuível aos clientes residenciais tem vindo a aumentar ao longo dos últimos três meses, atingindo em Janeiro um valor relativo de mais de 93% do consumo do ML.

Tomando em consideração os valores de variação relativa em Janeiro face ao mês precedente, é possível observar que apenas se regista crescimento do ML no número de clientes residenciais (BTN), com acréscimo de cerca de 1,8% em número e variação quase nula do consumo respectivo.



O número de clientes industriais não se altera e o consumo destes clientes no ML retrai-se em aproximadamente 2% face a Dezembro, valores muito menores que os apurados no último mês. No segmento de pequenos negócios (clientes em BTE), as reduções são de 3,9% no número de clientes e de 3,8% no consumo que lhes é atribuível.

Neste sentido, mantém-se a tendência para que o mercado liberalizado esteja, no presente, a centrar-se no segmento de clientes residenciais e com taxas de crescimento mais reduzidas que no início do ano de 2008, em clara oposição com a migração dos clientes de consumo mais elevado (nos segmentos de pequenos negócios e industrial), que constituíram as primeiras fases de abertura do mercado eléctrico, para o mercado regulado através de contratos de fornecimento com o comercializador de último recurso. De todo o modo a saída destes clientes tem-se vindo a esbater.



Quotas de participação no ML

A repartição do número de clientes e do respectivo consumo no mercado liberalizado pelas carteiras dos comercializadores demonstra que a EDP Comercial se assume como o principal operador no mercado liberalizado, quer em termos de número de clientes (mais de 99% do número total de clientes), quer em termos de consumos (cerca de 93% dos fornecimentos no ML).

Desta forma, em Janeiro, a EDP consolidou a posição de principal operador no ML, apresentando-se mais significativa em termos do número de clientes que no que concerne aos consumos abastecidos. Como segundo operador manteve-se a Endesa, cuja contribuição para a satisfação dos consumo no ML (3,2%) supera a da Unión Fenosa (2,1% do consumo). O consumo dos clientes da Iberdrola representa cerca de 1,5% do total no ML. A evolução das quotas de mercado em Janeiro apresenta um ligeiro aumento do grau de concentração do mercado liberalizado em consumo e em número, na sequência do que vem sucedendo nos últimos meses.

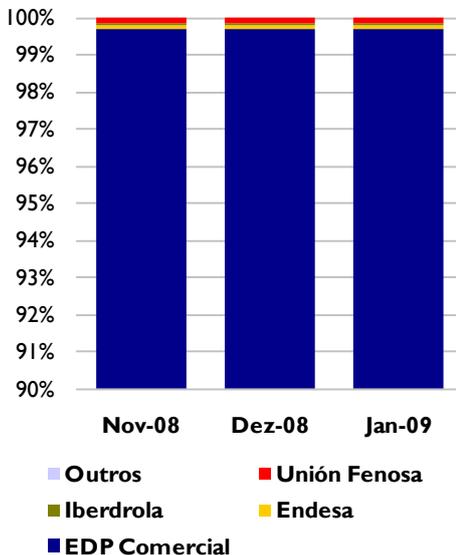
Em Janeiro, Endesa e Unión Fenosa e Iberdrola perderam clientes, tendo a variação negativa no número de clientes em carteira sido mais expressiva no caso da Endesa (redução de cerca de 5%), que no caso da UF (-4%). A Iberdrola perdeu 0,8% do seus clientes,

enquanto a EDP Comercial aumentou a sua carteira em número de clientes em cerca de 1,9% face a Dezembro.

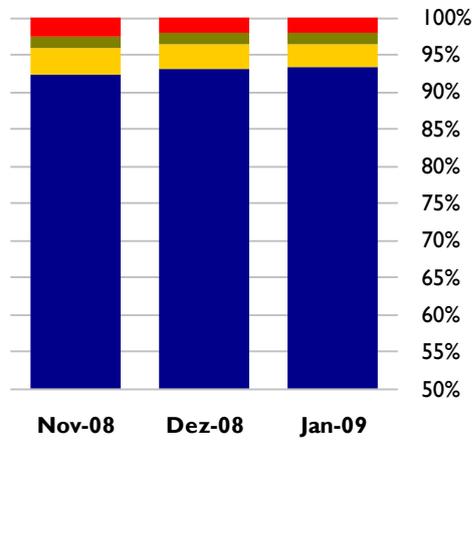
No que se refere a consumos, a evolução é similar, com a EDP Comercial a registar variação nula, enquanto os restantes comercializadores registaram quebras nos volumes de energia fornecida. A Endesa perdeu cerca de 5,5% dos seus fornecimentos enquanto a UF viu reduzir-se em cerca de 2,7% a dimensão do consumo que abastece no ML.

A posição de cada comercializador, em termos de energia fornecida, varia por segmento de clientes, sendo observável que apenas Iberdrola e Unión Fenosa (mais preponderante) disputam o segmento de clientes industriais, enquanto que, no segmento residencial, a EDP Comercial apenas sofre a concorrência muito diminuta da Unión Fenosa. Todos os quatro comercializadores estão presentes no segmento de pequenos negócios, sendo este o único segmento em que se encontra a Endesa (que é, em termos globais, o segundo operador no mercado liberalizado). Deve ter-se em conta que, dada a actual dimensão reduzida do segmento industrial no mercado liberalizado, em paralelo com um consumo médio por cliente elevado, a inversão de tendência de decréscimo deste segmento pode determinar alterações da sua composição.

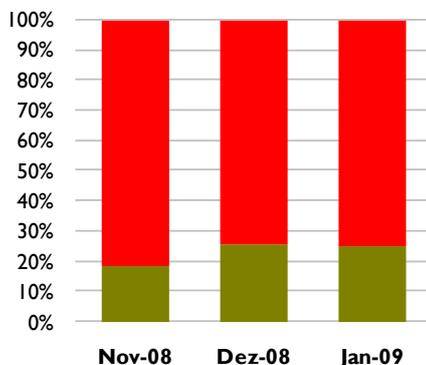
Número de clientes no ML



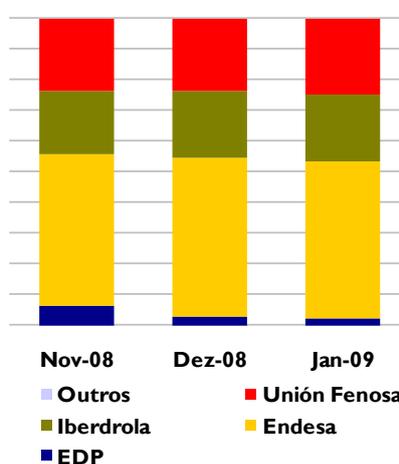
Consumos no ML



Industriais



Pequenos Negócios



Domésticos

